

**FORMAÇÃO CONTINUADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ.**

Luciane de Jesus Velasquez

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma unidade escolar do município de Corumbá-MS, no âmbito da formação continuada promovida pelo Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI) da Secretaria Municipal de Educação. Com o propósito de fortalecer práticas inclusivas e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, a Secretaria organizou formações voltadas a toda a Educação Básica da rede municipal. O presente estudo tem como objetivo relatar uma das formações continuadas direcionada especificamente aos profissionais de apoio educacional, que atuam no acompanhamento de alunos com deficiência nas escolas municipais. A proposta formativa centrou-se no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abordando suas características, implicações pedagógicas e estratégias de intervenção em sala de aula. Os resultados evidenciam a relevância da escuta ativa, da formação contextualizada e da atuação colaborativa como práticas fundamentais para o fortalecimento da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação especial; formação continuada; transtorno do neurodesenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um dos principais instrumentos para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, sobretudo diante das necessidades relacionadas ao atendimento de estudantes público-alvo da Educação Especial. A busca por estratégias que promovam a aprendizagem significativa, a participação e o desenvolvimento integral desses alunos exige dos docentes atualização constante e reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas.

Nesse cenário, a Rede Municipal de Ensino de Corumbá tem investido em ações voltadas à qualificação profissional, entre elas a realização de formações técnicas conduzidas pelo Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI). A experiência relatada neste artigo refere-se a uma dessas formações, mediada pela assessora técnica de Educação Especial, cujo foco foi a ampliação do conhecimento dos professores acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A Secretaria Municipal de Educação de Corumbá, por meio do Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI), organiza anualmente a Jornada Pedagógica, voltada a todos os profissionais da rede. Paralelamente, o NEEI, por meio de sua Assessoria Técnica, promove formações continuadas nas unidades escolares, planejadas a partir das demandas específicas de cada instituição e das necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial. De acordo com a legislação

(BRASIL, 2009), o público atendido abrange alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sempre considerando suas singularidades.

A escola em que se desenvolveu a experiência relatada atende aproximadamente 70 estudantes da Educação Especial, distribuídos nos três turnos e acompanhados pelo NEEI. Entre eles, há casos de síndrome de Down, deficiência física, auditiva, visual, deficiências múltiplas e os transtornos do neurodesenvolvimento tais como: Transtorno do Espectro Autista (TEA), transtorno de déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) e transtorno opositor desafiador (TOD).

Como assessora técnica do Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI), uma de minhas atribuições é a realização de formações destinadas aos profissionais de apoio das unidades escolares sob minha responsabilidade. Nesta ocasião, a formação contou com a participação de doze profissionais de apoio, provenientes de duas escolas da Rede Municipal de Ensino.

A pauta do encontro foi elaborada a partir de conversas prévias com os professores, que relataram dificuldades relacionadas ao manejo de comportamentos em sala de aula, além da necessidade de aprimoramento quanto ao uso da fala, da gesticulação e da comunicação pedagógica. Considerando essas demandas, definiu-se como foco central da formação a abordagem do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), suas características e implicações no processo de ensino-aprendizagem.

desenvolvimento da formação

No primeiro momento, foi apresentada uma explanação teórica acerca do TDAH, contemplando suas características principais e os desafios que o transtorno impõe ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. Em seguida, discutiram-se estratégias pedagógicas aplicáveis no cotidiano escolar, com ênfase em recursos didáticos lúdicos, metodologias diferenciadas e formas de organização da sala de aula que favoreçam a aprendizagem dos alunos com esse transtorno do neurodesenvolvimento.

A formação possibilitou ainda um espaço de diálogo entre a assessora técnica e os professores, que puderam compartilhar experiências, dificuldades e estratégias já utilizadas. Esse movimento colaborativo permitiu a construção de novas práticas, com vistas a minimizar comportamentos desafiadores e a potencializar o desenvolvimento das competências acadêmicas e socioemocionais dos alunos.

Nesse processo, foi possível também acolher as dúvidas e escutar as dificuldades das professoras de apoio, que relataram suas necessidades de aprimoramento, bem como os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Ressaltou-se a diversidade de crianças atendidas em sala de aula

pelos profissionais de apoio, destacando as diferenças individuais dos alunos e a importância de oferecer suporte pedagógico e institucional adequado para que a inclusão aconteça de forma efetiva.

A formação também enfatizou a relevância do trabalho articulado entre família, coordenação pedagógica, direção escolar e professores do ensino regular, uma vez que o alinhamento das ações conjuntas é essencial para garantir práticas inclusivas consistentes e eficazes.

Conforme Matos (2012, p. 191), “a formação continuada exerce uma influência na prática do professor.” Essa afirmação evidencia a necessidade de que os docentes estejam em permanente atualização, de modo a enfrentar os desafios impostos por um ambiente educacional em constante transformação. Investir em formação profissional revela-se, portanto, essencial não apenas para a melhoria da qualidade do ensino, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores.

Outro ponto relevante da formação foi a utilização de dinâmicas práticas relacionadas ao cotidiano escolar, conduzidas pela assessora técnica. Essas atividades possibilitaram às participantes compreenderem a importância de uma estrutura educacional integrada, que envolva não apenas o profissional de apoio, mas também o professor da sala comum, a equipe gestora e a família. Essa articulação foi apontada como uma ponte fundamental para o fortalecimento da inclusão, assegurando melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento aos alunos, seguindo essa linha de pensamento, Rebole (2012, p.18) destaca que “[...] a formação continuada, tema amplamente estudado e pesquisado nos últimos anos, é um elemento crucial para promover o bem-estar docente”.

O uso das dinâmicas durante a formação possibilitou aos professores um momento de descontração, interação e reflexão, favorecendo tanto o aprendizado quanto a expressão de vivências relacionadas ao cotidiano escolar. De maneira lúdica e diferenciada, buscou-se reforçar a compreensão do contexto escolar como uma estrutura colaborativa e integrada, na qual a inclusão somente se efetiva quando há cooperação entre todos os atores envolvidos.

As atividades propostas também permitiram às participantes perceberem que as diferenças individuais — tanto das crianças quanto dos próprios profissionais — constituem fonte de aprendizado e de construção coletiva. Cada professora, a partir de sua experiência e forma de compreender a inclusão, pode auxiliar e contribuir de maneira singular no processo educativo.

Ao final da formação, foi aplicada uma avaliação diagnóstica conduzida pela assessora técnica, com o objetivo de verificar a eficácia do encontro. Foram levantadas questões sobre a relevância dos conteúdos abordados, a clareza das temáticas, a contribuição para o cotidiano escolar e as dúvidas sanadas ao longo da formação. Também foi solicitado às participantes que sugerissem novas temáticas e demandas para futuras formações, destacando a necessidade de encontros que incluam não apenas os profissionais de apoio, mas também docentes do ensino regular e familiares

dos alunos, nesse sentido para Tardif (2014), a profissionalidade docente se constitui a partir da articulação entre saberes experienciais, pedagógicos e científicos, os quais se consolidam e se renovam por meio de processos formativos permanentes.

Nesse sentido, ressaltou-se a importância de a família compreender as especificidades e limitações de cada estudante, reconhecendo que, em alguns casos, o desenvolvimento não seguirá o mesmo ritmo ou nível esperado pelos pais. A devolutiva realizada pelos profissionais de apoio, portanto, deve considerar essas particularidades, contribuindo para um olhar mais realista e acolhedor em relação ao processo de aprendizagem.

Para Ferreira e Santos (2016) analisam a estrutura da formação continuada de professores, buscando identificar as práticas implementadas em consonância com as demandas e a realidade vivenciada pelos docentes, a saber:

[...] Uma formação mais sintonizada com as necessidades dos professores será tanto mais efetiva considerando que, assim, mobilizará sua atenção e empenho em articular a teoria e a prática para a resolução de problemas relativos ao ensino e à aprendizagem, refletindo na melhoria da qualidade do processo educativo e, conseqüentemente, de todo o sistema educacional. (Ferreira e Santos, 2016, p. 01).

Outro ponto de destaque foi a oferta de materiais adaptados e recursos lúdicos, disponibilizados às participantes de acordo com as necessidades dos alunos atendidos. Essa prática possibilitou não apenas o enriquecimento das estratégias pedagógicas, mas também o compartilhamento de recursos entre as professoras, fortalecendo o trabalho colaborativo e ampliando as possibilidades de atuação em sala de aula, para Imbernón (2010) reforça essa ideia ao destacar que a formação continuada possibilita a construção coletiva do conhecimento, a troca de experiências e o fortalecimento da identidade profissional.

De forma geral, a formação continuada revelou-se de grande relevância, ao unir teoria e prática, oferecendo ferramentas aplicáveis ao cotidiano escolar. Ressaltou-se ainda a importância de realizar, previamente, um levantamento das reais necessidades dos profissionais de apoio, a fim de que os encontros possam sanar dúvidas e responder às demandas específicas do contexto escolar de cada unidade., nessa perspectiva, Nóvoa (1992) ressalta que a formação docente deve ser entendida como um processo contínuo, que integra a prática e a reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico.

Para investigar o grau de satisfação das docentes em relação à formação continuada ofertada pela Rede Municipal de Ensino, foi elaborado um questionário estruturado por meio da plataforma Google Forms. A amostra apresentada inclui quatro perguntas direcionadas aos docentes, com o

objetivo de compreender diferentes dimensões da percepção profissional acerca da formação recebida.

As perguntas foram elaboradas considerando aspectos centrais da experiência formativa, tais como a relevância do conteúdo, a qualidade da mediação, a aplicabilidade na prática pedagógica e a interação entre os participantes. O objetivo foi coletar respostas capazes de fornecer subsídios para a avaliação da efetividade da formação continuada e para a proposição de melhorias futuras. Além das questões principais, foram incluídas perguntas complementares, permitindo uma análise mais ampla do processo formativo. Os resultados indicam que o grau de satisfação dos docentes em relação à formação foi elevado, demonstrando aceitação positiva das estratégias e conteúdos apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado evidencia que a formação continuada de professores e profissionais de apoio constitui um instrumento essencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente diante da complexidade que envolve o atendimento aos estudantes público-alvo da Educação Especial. A experiência relatada, conduzida pelo Núcleo de Educação Especial e Inclusão (NEEI) da Rede Municipal de Ensino de Corumbá, demonstrou que a atualização teórica aliada a atividades práticas favorece a construção coletiva de estratégias pedagógicas que respondem às demandas reais do cotidiano escolar.

Ao abordar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a formação possibilitou a ampliação do repertório dos profissionais, promovendo reflexões sobre o manejo de comportamentos, o uso de recursos lúdicos e a importância da comunicação pedagógica. Além disso, o espaço de diálogo estabelecido entre assessoria técnica, professores e profissionais de apoio fortaleceu a perspectiva de colaboração, valorizando a troca de experiências e a construção conjunta de soluções.

Constatou-se que a inclusão escolar somente se efetiva por meio da articulação entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo — professores da sala comum, profissionais de apoio, gestores, famílias e comunidade escolar. Nesse sentido, a formação continuada assume papel estratégico ao promover o alinhamento das práticas e assegurar condições de aprendizagem mais equitativas, respeitando as singularidades de cada estudante. Foi interessante e de suma importância a devolutiva dos profissionais de apoio sobre a formação que teve aspectos positivos em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Janaína da Silva; SANTOS, José Henrique dos. Modelos de formação continuada de professores: transitando entre o tradicional e o inovador nos macro campos das práticas formativas. *Cadernos de Pesquisa, São Luís*, v. 23, n. 3, p. 01-15, set./dez. 2016.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, D. A. S. de. *Formação continuada de professores: uma reflexão necessária*. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Orgs.). *Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2012. p. 187-196.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

REBOLO, Flavinês. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, Flavinês; TEIXEIRA, L. R. M.; PERRELLI, M. A. de S. (Orgs.) *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.